



UFMT
EM REDE

ASPECTOS DA NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA

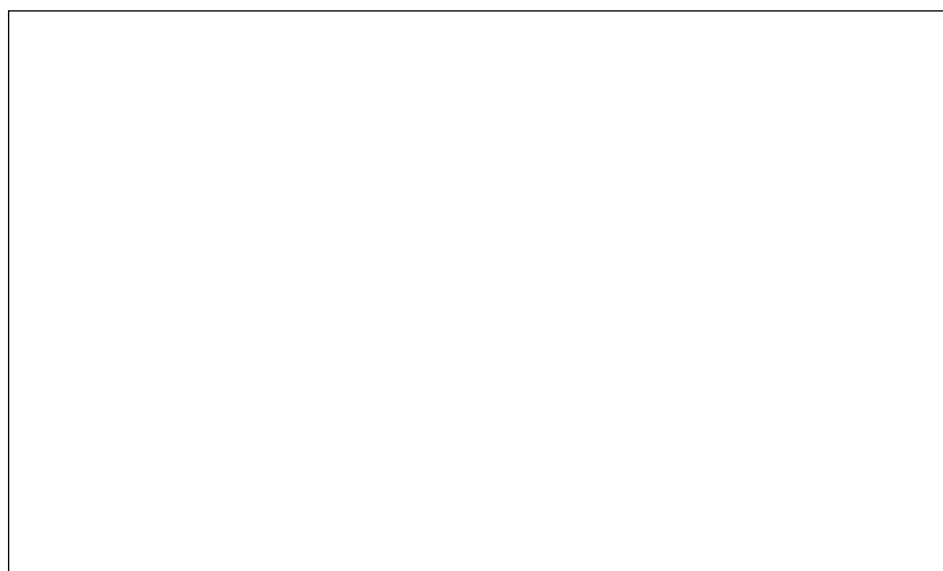
Vinicius Carvalho Pereira

Cuiabá-MT

2021

Apoio: Projeto UFMT Popular

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)



Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário



Esta obra está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Reitor da UFMT

Evandro Aparecido Soares da Silva

Vice-Reitora

Rosaline Rocha Lunardi

Secretário de Tecnologia Educacional

Alexandre Martins dos Anjos

Coordenador Geral do UFMT Popular

Alexandre Martins dos Anjos

Diretora do Instituto de Educação

Tatiane Lebre Dias

Produção Gráfica

Secretaria de Tecnologia Educacional - SETEC/UFMT

Diagramação

Tatiane Hirata

ASPECTOS DA NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Vinicius Carvalho Pereira

OBJETIVO

Compreender as regras da norma culta referentes ao uso dos sinais de pontuação, do acento grave indicativo de crase e das marcas de concordância verbal e nominal.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO AO CURSO	5
UNIDADE 1 - USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	8
UNIDADE 2 - USO DO ACENTO GRAVE.....	22
UNIDADE 3 - CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	35
ENCERRAMENTO.....	45
CURRÍCULO	46

INTRODUÇÃO AO CURSO

*Até mesmo o acaso não é impenetrável,
tendo as suas próprias regras.*

(Friedrich Novalis, 1772-1801)

Olá! Seja bem-vindo ao curso de **Aspectos da Norma Culta da Língua Portuguesa!**

Neste curso, vamos conhecer um pouco mais sobre determinados elementos de nossa língua, como as regras para o uso dos sinais de pontuação, do acento grave indicativo de crase e as concordâncias verbal e nominal. Alguns desses elementos aparecem apenas em textos escritos; outros, em textos orais também. De todo modo, são pontos cruciais na adequação de textos à norma culta da língua.

Se você um dia fizer uma Redação em um processo seletivo (como no ENEM, num vestibular ou num concurso público), uma entrevista de emprego, ou uma apresentação oral na escola ou faculdade, as pessoas vão esperar que você use a norma culta.

Isso significa que, entre as várias formas de usar nossa língua, devemos dominar também a norma culta e algumas de suas particularidades. Não estamos aqui discutindo se determinadas maneiras de usar a língua são mais corretas do que outras – isso seria tema para outro curso, envolvendo as relações entre linguagem e sociedade! Nosso foco, no curso de **Aspectos da Norma Culta da Língua Portuguesa**, são alguns dos fenômenos que mais geram dúvidas nas pessoas na hora em que se faz necessário usar a língua em contextos profissionais e acadêmicos.

Sendo assim, organizamos o conteúdo em três unidades, o qual contará com explicações, exemplos, exercícios e gabaritos, a fim de que você possa praticar e consolidar os conhecimentos que construir ao longo de nosso curso. Cada unidade exigirá em média 15 horas de dedicação sua, o que implica que a carga total de nosso curso será de 45 horas.

Na Unidade 1, vamos estudar o *uso dos sinais de pontuação*, que frequentemente geram dúvidas na hora da produção de textos escritos dos mais diferentes gêneros, desde os mais informais – como mensagens de celular entre amigos, ou postagens em perfis pessoais de redes sociais –, aos mais formais – como e-mails de trabalho, ou respostas a exames discursivos. Veremos como a boa estruturação de frases está intimamente relacionada ao uso adequado dos sinais de pontuação, o que exige o conhecimento de suas

regras e uma capacidade de analisar sintaticamente os períodos.

Já a Unidade 2 será dedicado ao *uso do acento grave indicativo de crase*. Vamos estudar em que consiste o fenômeno da crase e em que contextos ele pode ocorrer. Mais uma vez, vamos tentar combinar a aprendizagem de algumas regras específicas com o desenvolvimento da capacidade de pensar sintaticamente as frases, a fim de que você se torne capaz de pensar criticamente se – e por que – determinada construção em textos escritos exige o uso de acento grave.

Por fim, na Unidade 3 vamos nos concentrar na *concordância verbal* e na *concordância nominal*, relações estabelecidas em textos escritos e orais entre: a. verbos e seus respectivos sujeitos; e b. substantivos e seus respectivos modificadores. Veremos como funciona o princípio geral de concordância e estudaremos também alguns casos especiais, em que sua atenção precisará redobrar a fim de garantir a realização adequada da concordância verbal e da concordância nominal!

Nas três unidades, temos como objetivo principal a apresentação de regras *produtivas*. Isso significa que vamos nos dedicar à análise de construções frequentes na língua, e não em exceções que raramente ocorrem. Tal opção se justifica porque queremos trabalhar aqui com estruturas que você use no seu dia a dia, e não com casos raros. Afinal, se você entender como funcionam os princípios gerais do uso dos sinais de pontuação, do acento grave e da concordância, será também capaz de consultar outros manuais e fontes confiáveis de informação, a fim de sanar dúvidas sobre casos excepcionais que eventualmente encontre por aí.

Como a aprendizagem de qualquer padrão linguístico exige, você precisa não só estudar o material do nosso curso, mas também empregar ativamente o que aprender aqui. Para isso, procure se expor ao uso da norma culta da língua portuguesa, seja lendo livros, notícias ou textos acadêmicos, seja assistindo a palestras, discursos e noticiários. Enquanto o fizer, tente prestar atenção não apenas ao *conteúdo* desses textos, mas também à *forma* como eles usam a língua. O mesmo vale para quando você estiver escrevendo ou falando em contextos que exijam o uso da norma culta: procure monitorar sua escrita e fala, a fim de utilizar de maneira adequada o que aprender em nosso curso.

Além disso, se você estiver se preparando para a realização de algum concurso ou processo seletivo, uma boa maneira de praticar o conhecimento sobre o uso de sinais de pontuação, crase ou concordância é responder a questões de provas antigas. Alguns sites oferecem gratuitamente bancos de questões, organizados por temas, o que facilita a sua vida! Veja, por exemplo, os endereços de sites a seguir, onde você encontra, respec-

tivamente, muitas questões dos temas estudados em nosso curso:

- Questões sobre o uso de sinais de pontuação - <https://goo.gl/vfeuw>
- Questões sobre o uso do acento grave indicativo de crase - <https://goo.gl/997cDE>
- Questões sobre concordância - <https://goo.gl/brMd8B>

Por fim, esperamos que, ao fim do curso, você seja capaz de utilizar com segurança os aspectos da norma culta da língua portuguesa aqui estudados, tanto em textos escritos quanto orais. Então, para isso, estamos já aguardando você na Unidade 1. Vamos lá?

UNIDADE 1 - USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Ao final desta Unidade, espera-se que você seja capaz de utilizar com segurança os sinais de pontuação, atentando não só para questões estritamente sintáticas, mas também para nuances de sentido que determinados sinais implicam.

INTRODUÇÃO

Não se pode achar que a escrita é uma mera transcrição da fala. A expressão de pensamentos pela palavra audível ou visível dispõe de recursos distintos, que variam segundo o canal utilizado. Assim, quem fala como se escreve acaba sendo tedioso, assim como quem escreve como se fala se torna confuso. Ser um usuário competente de uma língua exige saber que recursos devem ser usados em cada contexto para se fazer entender com clareza.

Se na fala temos o auxílio da entonação, da linguagem corporal e do contexto espaciotemporal em que nos encontramos, na escrita precisamos buscar outros recursos expressivos, como a pontuação. Vírgula, dois-pontos, travessão, ponto e vírgula, reticências, assim como tantos outros sinais gráficos, ajudam-nos a comunicar por escrito o pensamento, explicitando relações sintáticas entre os termos da frase, ou reproduzindo padrões entoacionais (a “melodia”) da fala.

OS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Ao longo da história da escrita, diferentes sociedades desenvolveram sistemas capazes de expressar no papel (ou no pergaminho, códice, tabuletas de pedra, telas de computador ou smartphone etc.) ideias, memórias, mensagens. Tais sistemas envolviam o uso de símbolos e sinais, entre os quais destacamos aqui os de pontuação. Embora diferentes grupos tenham, ao longo dos milênios, desenvolvido variados sinais de pontuação, hoje em dia há uma sistematização dos mesmos nas línguas ocidentais – o que, obviamente, inclui a língua portuguesa.

Organizaremos as próximas páginas desta unidade de acordo com as regras para o uso de cada um desses sinais de pontuação.

- **Ponto final** – indica o término de uma frase declarativa.

Exemplos:

Em uma manhã de chuva, é difícil levantar da cama.

O protetor solar precisa ser reaplicado a cada meia hora.

Como você viu, a regra geral de uso do ponto final é muito simples. O problema é que muitas pessoas, enquanto escrevem seus textos, não “percebem” quando uma frase termina e outra começa. Ao não perceberem isso, muitos autores acabam colocando indevidamente vírgulas onde deveria haver pontos. Veja a seguir exemplos de construções em que o ponto final foi usado incorreta e corretamente.

Exemplos:

Tem aumentado atualmente a militância em defesa dos direitos dos animais, isso se nota, por exemplo, no número de campanhas veiculadas na mídia e em postagens realizadas por usuários comuns em redes sociais, uma das consequências da popularização dessas questões é a redução do consumo de carne, mesmo por parte de consumidores que não adotam uma filosofia vegetariana ou vegana. (Pontuação incorreta)

Tem aumentado atualmente a militância em defesa dos direitos dos animais. Isso se nota, por exemplo, no número de campanhas veiculadas na mídia e em postagens realizadas por usuários comuns em redes sociais. Uma das consequências da popularização dessas questões é a redução do consumo de carne, mesmo por parte de consumidores que não adotam uma filosofia vegetariana ou vegana. (Pontuação correta)

Note que o segundo exemplo é muito mais claro do que o primeiro, e a única diferença entre ambos é a substituição de algumas vírgulas por pontos finais (junto com a consequente troca de algumas letras por maiúsculas). Isso não quer dizer, porém, que toda vírgula pode ser trocada por um ponto final. O que estamos querendo mostrar aqui é que, uma vez encerrada uma frase, ela deve receber ponto final, e não vírgula.

Mas como saber se uma frase foi encerrada, ou não? Se você não identificar corretamente os “limites” entre as frases, pode incorrer no problema oposto: colocar pontos finais onde deveria haver apenas vírgulas; isto é, fragmentar indevidamente as frases. Veja o exemplo a seguir:

Exemplo:

As indústrias da moda e da cosmética propagam, em seus anúncios, padrões de beleza que não contemplam a diversidade de corpos e semblantes que há no mundo real. De modo que muitas pessoas não se sentem representadas na publicidade. Isso tem impactos mais graves sobretudo em jovens, que ainda estão construindo sua imagem de si mesmos. Ficando vulneráveis à pressão midiática por um padrão estético inatingível.

(Pontuação incorreta)

O autor do parágrafo acima provavelmente sabia da importância de não escrever frases longas demais. No entanto, por desconhecer as regras do uso do ponto final, utilizou tal sinal de pontuação de maneira equivocada, separando orações subordinadas de suas respectivas orações principais.

Na escola, você aprendeu como a gramática tradicional classifica orações entre subordinadas, coordenadas, principais e absolutas. Não é nossa intenção aqui retomar detalhadamente essa taxonomia; isso exigiria um outro curso. O que é importante você saber, neste momento, é que um ponto final não deve ser colocado entre uma oração subordinada e a oração principal a que ele se vincula.

Mas como reconhecer uma oração subordinada? Há algumas pistas que você pode utilizar, como, por exemplo, o fato de orações subordinadas:

- Terem, frequentemente, mobilidade dentro da sentença (no caso das orações subordinadas adverbiais).

Exemplos:

Quando chegar à escola, irei direto para a sala de aula.

*Irei direto para a sala de aula **quando chegar à escola.***

- Poderem ser introduzidas por pronomes relativos (no caso das orações subordinadas adjetivas), geralmente equivalentes a construções como O QUAL, ou suas variantes.

Exemplos:

*Este é o livro **que li na semana passada.***

*Este é o livro **o qual li na semana passada.***

- Poderem, em vez de conjunções, apresentar verbos em formas nominais, como o gerúndio (por exemplo, ***cantando, vendendo, partindo***), o infinitivo (i.e. ***cantar, vender, partir***) e o particípio (***cantado, vendido, partido***)

Exemplos:

Precisando de ajuda, entre em contato.

Ao trancar a porta, observe se a fechadura estalou.

Definida uma data, não devemos mais alterá-la.

Desse modo, veja como ficaria a versão corretamente pontuada do parágrafo que apresentamos anteriormente, mas agora sem indevidas separações entre orações subordinadas e suas respectivas orações principais:

Exemplo:

As indústrias da moda e da cosmética propagam, em seus anúncios, padrões de beleza que não contemplam a diversidade de corpos e semblantes que há no mundo real, de modo que muitas pessoas não se sentem representadas na publicidade. Isso tem impactos mais graves sobretudo em jovens, que ainda estão construindo sua imagem de si mesmos, ficando vulneráveis à pressão midiática por um padrão estético inatingível. (Pontuação correta)

- **Ponto de interrogação** – Indica o final de uma frase interrogativa, isto é, uma frase que indica uma pergunta direta.

Exemplos:

O que comeremos no jantar, João?

A que horas terminam as aulas nesta faculdade?

- **Ponto de exclamação** – Indica o término de uma frase exclamativa.

Exemplos:

Mil reais por um aparelho de som velho é um absurdo!

Eu nunca vou aceitar essa ideia!

Observe que não há uma regra gramatical precisa para definir se determinada frase é declarativa ou exclamativa. Cabe ao autor do texto decidir se quer que sua frase seja compreendida como enunciada de maneira mais “neutra”, ou mais “inflamada”. É importante, porém, respeitar as convenções para cada gênero textual. Assim, é muito comum e pertinente o uso de sinais de exclamação em poemas, narrativas ficcionais, e-mails entre amigos etc. Já em textos acadêmicos ou correspondências de trabalho, praticamente não se usam pontos de exclamação.

- **Dois-pontos** - Têm como função introduzir uma enumeração, explicação, citação ou diálogo.

Exemplos:

Traga-me do mercado carne para o churrasco: 1kg de linguiça, 1 kg de coração de galinha e 2kg de picanha.

Assistimos ao aumento desenfreado da criminalidade no país: assassinatos, roubos e desvios de verba são notícia constante na mídia.

O ministro declarou: “O projeto será implementado no próximo mês”.

- **Travessões** - São usados na representação escrita de diálogos ou para destacar algum elemento no interior da frase, servindo, às vezes, para realçar o aposto.

Exemplos:

O ministro declarou:

- O projeto será implementado no próximo mês.

Traga-me do mercado carne para o churrasco - 1kg de linguiça, 1 kg de coração de galinha e 2kg de picanha.

Tome muito cuidado, especialmente quando estiver escrevendo textos no computador, para não usar o hífen (-), nem o underscore (_), quando deveria usar o travessão (-). O travessão é longo (diferente do hífen) e aparece à média altura (diferente do underscore, que vem rente à linha de baixo).

- **Parênteses** - São usados para isolar parte do texto que apresente informação extra adicionada pelo autor, seja na forma de aposto, ou de orações intercaladas.

Exemplos:

Os movimentos feministas (crescentes no Brasil nos últimos anos) têm diferentes agendas políticas, nem sempre concordantes entre si.

Traga-me do mercado carne para o churrasco (1kg de linguiça, 1 kg de coração de galinha e 2kg de picanha).

- **Reticências** - Indicam a interrupção de uma sentença, o que pode se dar por diferentes motivos: por haver uma enumeração longa demais, por se tratar de uma insinuação, ou para representar uma entonação mais irônica.

Exemplos:

Gosto de frutas em geral: maçã, pera, laranja, mamão, morango...

O marceneiro foi pontual na entrega do serviço finalizado, mas o pintor...

Ah, agora bem entendo o que ele quis dizer...

Não há uma regra que determine quando se deve provocar tal interrupção do pensamento. Cabe ao autor do texto decidir se quer causar tal efeito de sentido. Como no caso do ponto de exclamação, é importante aqui respeitar as convenções de uso de sinais de pontuação para cada gênero. Assim, é muito comum e pertinente o uso de reticências em poemas, e-mails entre amigos, mensagens de texto informais etc. Já em textos acadêmicos ou documentos oficiais, praticamente não se usam reticências.

- **Aspas** - Destacam partes de um texto para indicar palavras de outros autores, de outras línguas, ou que devem ser entendidas em sentido diferente do dicionarizado (muitas vezes, com tom de ironia).

Exemplos:

“Integrar para não entregar” foi um mote dos governos de ditadura militar para propaganda de ações de ocupação do território do Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Para capturar a imagem de uma tela, o mais rápido é dar um “print screen”.

A “eficiência” nas obras da Copa do Mundo está aí para todos verem: uma série de obras

não foi concluída até os dias de hoje.

- **Ponto e vírgula** - É um sinal menos comum, sobretudo nos textos de caráter informal. Geralmente separa orações coordenadas assindéticas (i.e., não introduzidas por conjunção) ou orações coordenadas sindéticas introduzidas por conectivos de caráter adverbial (como, por exemplo, **porém, portanto, no entanto, contudo, então** etc.). Quando um autor opta por separar orações coordenadas por ponto e vírgula, deixando-as no mesmo período, ele acaba reforçando a relação de sentido entre essas orações.

Exemplos:

Logo chegará o inverno; as temperaturas cairão para uma média mais agradável.

Os preços de aluguel têm sido aumentados abusivamente; portanto, quem não tem casa própria precisa negociar junto ao senhorio com atenção.

Já fizemos tudo o que podíamos para convencê-lo; contudo, parece que nada faz efeito diante de sua teimosia.

Observe, no segundo e no terceiro exemplos, que o conectivo adverbial logo após o ponto e vírgula deve ser seguido por uma vírgula.

- **Vírgula** - Este é, com certeza, o sinal de pontuação que mais gera dúvidas na hora de escrita, uma vez que há não uma, mas uma série de regras indicando quando a vírgula é obrigatória, opcional ou mesmo “proibida”. O assunto é tão rico que há livros dedicados exclusivamente ao uso desse sinal de pontuação.

Muitas vezes, para fins didáticos, ensina-se ao aluno que as vírgulas marcam pausas para respirar. Essa explicação não é completamente errada, uma vez que, de fato, os sinais de pontuação têm relação com a entonação, o ritmo da fala e, portanto, a respiração. No entanto, essa é uma definição MUITO genérica: afinal, há também pausas para respiração que não são marcadas por vírgula, assim como há vírgulas que marcam “fronteiras” sintáticas que praticamente não são identificadas com pausas na fala. Desse modo, em vez de relacionar a vírgula com a respiração, vamos aqui conhecer os contextos sintáticos em que esse sinal de pontuação é empregado.

Sobre isso, a primeira coisa que é preciso saber é que sujeito, verbo e complementos verbais não devem ser separados por vírgulas quando se sucedem de forma ininterrupta, a despeito da ordem.

Exemplos:

A população exige medidas mais enérgicas das autoridades competentes.

Medidas mais enérgicas são exigidas das autoridades competentes pela população.

A ninguém interessa o aumento da violência urbana.

Não interessa a ninguém o aumento da violência urbana.

O aumento da violência urbana não interessa a ninguém.

No entanto, caso sujeito, verbo ou complementos verbais estejam intercalados por adjuntos adverbiais (circunstâncias de modo, tempo, lugar etc.), vocativos (expressões que se direcionam ao interlocutor, como um chamamento), ou apóstos (explicações do que foi mencionado antes), tais termos devem ser separados por vírgulas.

Exemplos:

A população, meus companheiros de luta, exige medidas mais enérgicas das autoridades competentes.

Medidas mais enérgicas são, todos os dias, exigidas das autoridades competentes pela população.

A ninguém interessa, em hipótese alguma, o aumento da violência urbana.

Não interessa a ninguém, Pedro, o aumento da violência urbana.

O aumento da violência urbana, problema cada vez maior em nossa sociedade, não interessa a ninguém.

Além disso, caso o adjunto adverbial ou o vocativo estejam no início da frase, devem também ser separados por vírgula.

Exemplos:

Caros eleitores, a população exige medidas mais enérgicas das autoridades competentes.

Sem sombra de dúvidas, a ninguém interessa o aumento da violência urbana.

Observe, porém, que adjuntos adverbiais “curtos” podem ser separados, ou não, por vírgula, cabendo a decisão ao autor do texto.

Exemplos:

Certamente, a ninguém interessa o aumento da violência urbana.

Certamente a ninguém interessa o aumento da violência urbana.

Ainda no que diz respeito aos adjuntos adverbiais, note que a regra para o uso da vírgula é a mesma se esses adjuntos vierem na forma de orações (isto é, orações subordinadas adverbiais). Isso significa que, se tais orações vierem antepostas, ou encaixadas na oração principal, separando sujeito, verbo ou complementos verbais, devem ser separadas por vírgulas.

Exemplos:

Conforme se nota, a ninguém interessa o aumento da violência urbana.

A ninguém interessa, conforme se nota, o aumento da violência urbana.

A vírgula pode também ser empregada para marcar a elipse (supressão) de um verbo. Esse recurso é especialmente comum em frases em que mais de um verbo se aplicaria ao mesmo sujeito, a fim de evitar a repetição desnecessária de palavras.

Exemplos:

Algumas pessoas se incomodam com o calor do meio-dia no verão; outras, com o frio das noites de inverno.

Por fim, ainda em se tratando de períodos compostos (isto é, formados por mais de uma oração), há que se notar o caso das orações adjetivas (introduzidas por pronomes relativos, acrescentando informações sobre um substantivo da oração principal). Essas orações podem, ou não, receber vírgulas, mas o emprego de tal sinal de pontuação muda o sentido geral da frase.

Exemplos:

Os alunos desta sala que se esforçaram ao longo do ano obtiveram sucesso.

Os alunos desta sala, que se esforçaram ao longo do ano, obtiveram sucesso.

Note que, na primeira frase, o autor disse que, entre os alunos da sala, apenas os que se esforçaram obtiveram sucesso. Já na segunda frase, a oração subordinada adjetiva implica uma ideia generalizante: nesse caso, todos os alunos da sala se esforçaram e obtiveram sucesso.

PARA SABER MAIS

Conforme informamos na introdução do nosso curso, em cada unidade estamos apresentando apenas os casos mais frequentes de ocorrência dos aspectos gramaticais estudados. Assim, na Unidade 1, apresentamos as ocorrências mais comuns para cada sinal de pontuação, embora haja uma série de outras, que você pode consultar, em casos mais específicos, em manuais de gramática.

A seguir, sugerimos referências de leituras complementares para seus estudos. Trata-se de livros de referência e sites com credibilidade na área de Língua Portuguesa, com explicações minuciosas para o uso dos sinais de pontuação, entre tantos outros tópicos:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.

LUFT, Celso Pedro. **A vírgula** – Considerações sobre o seu ensino e o seu emprego. São Paulo: Ática, 1996.

MENDES, Gilmar Ferreira; FOSTER JÚNIOR, Nestor José. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2002. 2. ed. revisada e atualizada por Celso Pedro Luft. Disponível em: <www.planalto.gov.br/Ccivil_HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/manual/index.htm"03HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/manual/index.htm"/manual/index.htm">.

EXERCÍCIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Ao longo desta unidade, vimos uma série de regras para o uso dos sinais de pontuação. Agora, vamos praticar o que aprendemos, resolvendo questões de concursos públicos em que esse tema foi abordado. Junto com cada questão, indicamos também a

banca examinadora do exame, o ano de certame, o cargo e órgão para o qual o concurso foi feito.

3.1 (IESES – 2017 – Concurso para o cargo de Técnico em Enfermagem - Prefeitura de São José do Cerrito – SC)

Leia: Foram várias as tentativas de acordo de 1931 a 2008.

A única reescritura em que se empregam adequadamente os sinais de pontuação, sem alteração de sentido, está em qual das alternativas? Assinale-a.

- a.** Foram várias, de 1931 a 2008 as tentativas, de acordo.
- b.** As tentativas foram várias de acordo, de 1931 a 2008.
- c.** De 1931 a 2008, foram várias as tentativas de acordo.
- d.** De acordo foram várias as tentativas, de 1931 a 2008.

3.2 (FCC – 2017 – Concurso para o cargo de Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SP)

Atente para as frases abaixo.

I. Sendo a amizade, um exercício de limites afetivos, há que se considerar alguma insatisfação, que disso decorra.

II. A própria passagem do tempo faz com que, nossas amizades, venham a encontrar uma boa forma de depuração.

III. Uma amizade, ainda que imperfeita, não nos decepcionará, a menos que lhe dermos um valor absoluto.

É inteiramente adequada a virgulação do que está APENAS em

- a.** I.
- b.** II.
- c.** I e III.
- d.** III.
- e.** II e III.

3.3 (FCC – 2017 – Concurso para o cargo de Analista Judiciário – Analista de Sistemas – TRE/SP)

Atente para as seguintes frases:

I. O sentido controverso da palavra *discussão*, deve-se ao modo pelo qual costumam agir, os contendores, ao exporem seus argumentos.

II. Há discussões nas quais, por excesso de paixão, os argumentos sequer são considerados, dada a exacerbação dos ânimos.

III. Parece improvável que numa discussão acirrada, possa imperar a racionalidade dos argumentos que sequer são analisados.

Quanto à virgulação, está inteiramente correto o que consta APENAS em

- a) II.
- b) I.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

3.4 (NC-UFPR – 2017 – Concurso para o cargo de Técnico em Mecânica – UFPR – questão adaptada)

Assinale a alternativa em que o trecho escrito segue as normas de pontuação da língua padrão.

a. O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho. *Deep work* e *shallow work*. O primeiro refere-se, ao trabalho, com grande concentração enquanto o segundo refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.

b. O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho: *deep work* e *shallow work*. O primeiro refere-se ao trabalho com grande concentração, enquanto o segundo refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.

c. O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho; *deep work* e *shallow work*. O primeiro, refere-se ao trabalho com grande concentração, enquanto o segundo, refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas, ao mesmo

tempo com pouca atenção em cada uma.

d. O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho, *deep work* e *shallow work*. O primeiro: refere-se ao trabalho com grande concentração, enquanto o segundo: refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.

e. O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho *deep work* e *shallow work*. O primeiro refere-se ao trabalho com grande concentração enquanto o segundo, refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo: com pouca atenção em cada uma.

3.5. (FCC – 2017 – Concurso para o cargo de Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT/MS)

*As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas em cores da paisagem regional e, **além da fauna e da flora**, podem retratar tipos humanos e costumes da região.*

Após o deslocamento da expressão destacada, sem alterar o sentido da frase original, o uso da vírgula fica correto em:

a) As peças em geral além da fauna e da flora, trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e podem retratar tipos humanos e costumes da região.

b) As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e podem além da fauna e da flora, retratar tipos humanos e costumes da região.

c) As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, além da fauna e da flora são feitas nas cores da paisagem regional e podem retratar tipos humanos e costumes da região.

d) Além da fauna e da flora as peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e, podem retratar tipos humanos e costumes da região.

e) As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e podem retratar tipos humanos e costumes da região, além da fauna e da flora.

GABARITO:

2.11.1. C

2.11.2. D

2.11.3. A

2.11.4. B

2.11.5. E

UNIDADE 2 - USO DO ACENTO GRAVE

INTRODUÇÃO

Em nossa língua, há uma série de palavras “a”. Esse vocábulo tão curtinho, formado por uma única vogal, pode ser basicamente classificado como preposição, artigo ou pronome. Em alguns casos, as frases que formamos apresentam uma sequência de dois “aa”, os quais se fundem, na fala, no som de um único “a”. Chamamos de crase a esse fenômeno de fusão. Há em nossa língua outros contextos de sons que se fundem no discurso oral, em construções como “leque estranho” ou “coisa amarga”, nas quais a última letra da primeira palavra e a primeira letra da segunda palavra são pronunciadas de uma vez só.

Já na escrita, a crase da preposição “a” com o artigo “a(s)”, ou com pronomes que se iniciem por “a” (a, as, a qual, as quais, aquela, aquelas, aquele, aqueles, aquilo etc.), deve ser marcada por um acento grave, gerando a forma “à”. Observe os exemplos abaixo.

Exemplos:

*Entreguei o livro **à** professora de Português.*

*Devolveram a chave **à** secretária.*

Em ambas as frases, ocorre a fusão da preposição “a” (exigida, respectivamente, pelos verbos “entreguei” e “devolveram”) com o artigo “a” (determinando, respectivamente, os substantivos “professora” e “secretária”). Se você ler as frases em voz alta, verá que essa fusão de palavras não afeta sua pronúncia. Falamos um “a” só nesses casos. Já na escrita, obrigatoriamente marcamos as fusões de “a” + “a” com o acento grave, conforme estudaremos em detalhe ao longo desta unidade.

O CONCEITO DE REGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A CRASE

Como o primeiro "a", na sequência "a" + "a", é sempre uma preposição, precisamos entender as regras de uso dessa palavra, as quais se derivam de um fenômeno mais geral chamado de regência.

A regência é uma relação de dependência entre um termo regente e um termo regido, em que este complementa aquele. Embora essa relação possa se dar de diversas formas, a mais comum é a que concatena verbos e nomes (termos regentes) e preposições (termos regidos). Assim, uma pessoa sempre gosta **de** alguma coisa, nunca **com** ou **em** alguma coisa. Da mesma forma, ninguém tem fé **com, para** ou **de** alguém, mas sim **em** alguém. Isso revela que há bastante estabilidade das relações de *regência*.

Como as demais, "a" é uma preposição que pode ser regida por um verbo ou um nome, como em "obedecer a alguém", "responder a algo", "agradável a alguém", "amor a algo" etc. Assim, para identificarmos se determinado "a" deve receber acento grave, devemos primeiro ver se há, de fato, uma estrutura sintática que exija a preposição "a".

No entanto, não basta a preposição. Para haver acento grave, é preciso que a palavra que vem logo depois do "a" admita um artigo "a" ou um pronome iniciado pela letra "a". Como se trata de classes gramaticais distintas, vamos primeiro analisar os casos de crase formada por preposição "a" + artigo "a".

CRASES DE PREPOSIÇÃO "A" + ARTIGO "A"

Você já viu que a preposição, na crase de "a" + "a", é geralmente fruto de regência verbal ou nominal. Logo, a fim de identificarmos a necessidade de utilizar o acento grave, precisamos primeiro analisar o contexto da oração, para ver se há algum verbo ou nome que exija a preposição "a". Feito isso, precisamos ver se a palavra que vem depois do "a" admite um artigo feminino.

Nesse caso, a regra geral é que substantivos e adjetivos femininos, na grande maioria dos casos, exigem o uso de tal artigo. Observe os exemplos a seguir.

Exemplos:

Contei à vizinha o que se passou na véspera.

Respeito à família é fundamental.

Entregaram o presente à talentosa funcionária.

Nessas três frases, ocorre a crase de preposição “a” (exigida, respectivamente, pelo verbo “contar”, pelo substantivo “respeito” e pelo verbo “entregar”) com o artigo “a” (exigido pelas palavras femininas “vizinha”, “família” e “talentosa funcionária”).

A maioria dos substantivos e adjetivos femininos exige tal artigo, mas há algumas exceções, em que o uso do artigo – e, portanto, do acento grave – é opcional. Para saber se o caso de palavra feminina que você está analisando envolve crase obrigatória ou facultativa, uma boa dica é tentar trocar a palavra feminina por um equivalente masculino de **mesma classe gramatical**. Se, ao reescrever a frase, “a” for substituído obrigatoriamente por “ao” (combinação da preposição “a” + artigo “o”), então a crase será obrigatória diante da palavra feminina. No entanto, se ao substituir a palavra feminina pelo equivalente masculino, você puder tanto usar “ao” quanto “a”, é sinal de que o artigo é facultativo; logo, também a crase é opcional. Por fim, se, ao fazer essa substituição, o “a” não puder ser de modo algum trocado por “ao”, o acento grave não deve ser utilizado diante da palavra feminina. Isso ocorre, por exemplo, diante de verbos.

A seguir, veremos uma série de exemplos em que essa regra será usada. A partir deles, deduziremos algumas sub-regras sobre contextos específicos em que a crase é obrigatória, facultativa ou proibida.

Exemplos:

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *O detetive procedeu a investigação.*

Procedimento: troca de “investigação” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“inquérito”) – *O detetive procedeu ao inquérito.*

Dedução: Se o artigo “o” é obrigatório diante de “inquérito”, o artigo “a” também é obrigatório diante de “investigação”.

Conclusão sobre a frase inicial: deve obrigatoriamente haver acento grave [*O detetive procedeu à investigação*].

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *A moça confiou o segredo a amiga.*

Procedimento: troca de “amiga” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“amigo”) – *A moça confiou o segredo ao amigo.*

Dedução: Se o artigo “o” é obrigatório diante de “amigo”, o artigo “a” também é obrigatório diante de “amiga”.

Conclusão sobre a frase inicial: deve obrigatoriamente haver acento grave [*A moça confiou o segredo à amiga*].

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Luiz devolveu o dinheiro a Maria*.

Procedimento: troca de “Maria” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“João”) – *Luiz devolveu o dinheiro a João. / Luiz devolveu o dinheiro ao João*.

Dedução: Se o artigo “o” é opcional diante de “João”, o artigo “a” também é opcional diante de “Maria”.

Conclusão sobre a frase inicial: é opcional o uso do acento grave [*Luiz devolveu o dinheiro a Maria. / Luiz devolveu o dinheiro à Maria.*]

OBSERVAÇÃO: Diante de nomes próprios femininos, a crase é, em geral, opcional.

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Ele não acrescentou nada a minha história*.

Procedimento: troca de “minha história” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“meu relato”) – *Ele não acrescentou nada a meu relato. / Ele não acrescentou nada ao meu relato*.

Dedução: Se o artigo “o” é opcional diante de “meu relato”, o artigo “a” também é opcional diante de “minha história”.

Conclusão sobre a frase inicial: é opcional o uso do acento grave [*Ele não acrescentou nada a minha história. / Ele não acrescentou nada à minha história*].

OBSERVAÇÃO: Diante de pronomes possessivos femininos, a crase é opcional.

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *A família deu amparo a uma gatinha de rua.*

Procedimento: troca de “uma gatinha” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“um gatinho”) – *A família deu amparo a um gatinho de rua.*

Dedução: Se o artigo “o” é proibido diante de “um gatinho”, o artigo “a” também é proibido diante de “uma gatinha”.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*A família deu amparo a uma gatinha de rua*].

OBSERVAÇÃO: Diante de artigos, a crase é proibida.

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Não dê ouvidos a ela.*

Procedimento: troca de “ela” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“ele”) – *Não dê ouvidos a ele.*

Dedução: Se o artigo “o” é proibido diante de “ele”, o artigo “a” também é proibido diante de “ela”.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*Não dê ouvidos a ela*].

OBSERVAÇÃO: Diante de pronomes pessoais, a crase é proibida.

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Recuso-me a obedecer a esta regra tola.*

Procedimento: troca de “esta regra tola” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“este regulamento tolo”) – *Recuso-me a obedecer a este regulamento tolo.*

Dedução: Se o artigo “o” é proibido diante de “este”, o artigo “a” também é proibido diante de “esta”.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*Recuso-me a obedecer a esta regra tola*].

OBSERVAÇÃO: Diante de pronomes demonstrativos, a crase é, em geral, proibida. Com os pronomes “aquele”, “aquela”, “aquilo” e suas flexões, pode, porém, haver crase.

Exemplos:

Vocês já devolveram a tesoura àquela aluna?

A mãe se refere àquilo que havia dito na véspera.

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *A professora aludiu a todas as ocorrências prévias.*

Procedimento: troca de “todas as ocorrências” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“todos os casos prévios”) – *A professora aludiu a todos os casos prévios.*

Dedução: Se o artigo “o” é proibido diante de “todos”, o artigo “a” também é proibido diante de “todas”.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*A professora aludiu a todas as ocorrências prévias*].

OBSERVAÇÃO: Diante de pronomes indefinidos, a crase é proibida.

Ainda no que diz respeito à ocorrência de crase quando há a preposição “a” e o nome subsequente admitir artigo “a”, é preciso tomar cuidado com o caso dos substantivos femininos no plural. Diante deles, não se usa jamais o artigo “a”, mas o artigo “as” é frequentemente opcional. Assim, antes de um substantivo feminino plural, não pode em hipótese alguma haver acento grave na palavra “a”, pois se trata apenas de preposição. No entanto, se tivermos “as”, ocorre crase, contanto que haja um termo antecedente que exija a preposição.

Exemplos:

Não aderimos a modas fúteis.

Não aderimos às modas fúteis.

Observe ainda que a primeira frase tem um sentido mais generalista, indicando que não aderimos a modas fúteis em geral. Já a segunda, devido ao uso do artigo definido, seria usada apenas em um contexto em que o leitor soubesse de que modas fúteis se trata (possivelmente porque foram mencionadas anteriormente no texto).

CRASES DE PREPOSIÇÃO “A” + PRONOME “A”

Além dos casos envolvendo o artigo “a”, a crase pode ocorrer entre preposição e pronomes que se iniciam com a letra “a”, como vimos no caso dos pronomes “aquilo”, “aquele”, “aquela” e suas flexões. Do mesmo modo, o “a” do pronome relativo “a qual” pode receber acento grave, caso seja contraído com uma preposição.

Exemplos:

*Esta é a nação à qual me **refiro**.*

*Não conheço as alunas às quais você **entregou** os cadernos.*

Veja que, nas frases acima, as preposições regidas pelos verbos “referir-se” e “entregar” contraíram-se com os pronomes “a qual” e “as quais”, respectivamente.

Além disso, pode haver crase entre a preposição “a” e o pronome demonstrativo “a” (sinônimo de “aquela”).

Exemplos:

- A qual aluna entregaste os livros?

- À que está de óculos.

No caso da crase com pronomes iniciados por “a”, você também pode fazer o teste de trocar a palavra feminina por um equivalente masculino de mesma classe gramatical. Veja:

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Esta é a lei a qual devemos obedecer.*

Procedimento: troca de “a lei” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“o regulamento”) – *Este é o regulamento ao qual devemos obedecer.*

Dedução: Se, no masculino, “ao” é obrigatório diante de “qual”, “à” também é obrigató-

rio no feminino.

Conclusão sobre a frase inicial: é obrigatório o uso do acento grave [*Esta é a lei à qual devemos obedecer*].

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Não viste a ferida a que o medicamento é benéfico?*

Procedimento: troca de “a ferida” por um equivalente masculino de mesma classe gramatical (“o machucado”) – *Não viste o machucado a que o medicamento é benéfico?*

Dedução: Se, no masculino, “ao” é proibido diante de “que”, “à” também é proibido no feminino.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*Não viste o machucado a que o medicamento é benéfico?*].

2.3. CASOS ESPECIAIS

Até este ponto da nossa unidade, vimos diversos casos em que podemos identificar a necessidade de utilizar ou não o acento grave por meio de um mesmo procedimento: a substituição de palavra feminina por equivalente masculino de mesma classe gramatical. No entanto, há alguns outros casos, menos frequentes na língua, em que a ocorrência de crase não pode ser identificada dessa forma. Listamos esses casos a seguir, indicando a regra que norteia o acento grave em tais situações:

- Locuções femininas – Locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas femininas, iniciadas pela palavra “a”, devem receber acento grave.

Exemplos:

*Os alunos têm aula à **tarde**.*

*À **medida** que amadurecemos, damos menos importância a problemas pequenos.*

*Admiro Tereza por ser uma mulher à **frente** de seu tempo.*

Observe que locuções semelhantes, se têm palavras masculinas em seu núcleo, não recebem acento grave.

Exemplos:

Prefiro fazer compras a **prazo**.

Este é um relatório a **respeito** da economia local.

- Locuções formadas por palavras repetidas – Essas expressões jamais recebem acento grave, mesmo que sejam compostas por substantivos femininos.

Exemplos:

Dia a dia, a política nacional nos decepciona.

Ficamos **cara a cara** com a verdade naquele momento.

- Substantivos próprios indicativos de lugar – Não há regra que defina por que determinado nome de lugar admite ou não artigo definido; trata-se de uma convenção. Por isso, nesses casos não podemos usar a regra de trocar um nome de lugar feminino por um equivalente masculino. O que devemos fazer, para checar se usamos ou não o acento grave, é uma substituição do verbo regente e sua preposição pela locução “vir de”. Se, com a substituição, obtivermos “vir da” (preposição “de” + artigo “a”), isso significa que o artigo é obrigatório; logo, há crase. Porém, se obtivermos apenas “vir de”, é porque o artigo “a” (e, portanto, o uso do acento grave) é proibido. Observe os exemplos a seguir.

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *No fim do ano, vou a Bahia.*

Procedimento: troca de “ir a” por “vir de” – *No fim do ano, venho da Bahia.*

Dedução: Se o artigo “a” é obrigatório em “venho da Bahia”, também é em “vou à Bahia”.

Conclusão sobre a frase inicial: é obrigatório o uso do acento grave [*No fim do ano, vou à Bahia*].

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *A mineração chegou a Cuiabá no século XVIII.*

Procedimento: troca de “chegar a” por “vir de” – **A mineração veio de Cuiabá no século XVIII.**

Dedução: Se o artigo “a” é proibido em “venho de Cuiabá”, também é em “chegou a Cuiabá”.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*A mineração chegou a Cuiabá no século XVIII*].

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Você já foi a Paraíba?*

Procedimento: troca de “ir a” por “vir de” – *Você já veio da Paraíba?*

Dedução: Se o artigo “a” é obrigatório em “veio da Paraíba”, também é em “foi à Paraíba”.

Conclusão sobre a frase inicial: é obrigatório o uso do acento grave [*Você já foi a Paraíba?*].

- Frase em que você tem dúvida se deve ou não usar o acento grave: *Ano passado, ela foi a Sinop.*

Procedimento: troca de “ir a” por “vir de” – *Ano passado, ela veio de Sinop.*

Dedução: Se o artigo “a” é proibido em “veio de Sinop”, também é em “foi a Sinop”.

Conclusão sobre a frase inicial: é proibido o uso do acento grave [*Ano passado, ela foi a Sinop*].

PARA SABER MAIS

Conforme informamos na introdução do nosso curso, em cada unidade estamos apresentando apenas os casos mais frequentes de ocorrência dos aspectos gramaticais estudados. Assim, na Unidade 2, apresentamos as ocorrências mais comuns para o acento grave indicativo de crase, embora haja uma série de outras, que você pode consultar, em casos mais específicos, em manuais de gramática e sites especializados.

A seguir, sugerimos referências de leituras complementares para seus estudos. Trata-

-se de livros de referência e sites com credibilidade na área de Língua Portuguesa, com explicações minuciosas para o uso do acento grave indicativo de crase, entre tantos outros tópicos:

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos**. São Paulo: Globo, 2001.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acesso em 20 set 2017.

EXERCÍCIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Ao longo desta unidade, vimos uma série de regras para o uso do acento grave indicativo de crase. Agora, vamos praticar o que aprendemos, resolvendo questões de concursos públicos em que esse tema foi abordado. Junto com cada questão, indicamos também a banca examinadora do exame, o ano de certame, o cargo e órgão para o qual o concurso foi feito.

3.1. (NC-UFPR - 2017 - Concurso para o cargo de Profissional Nível Suporte I - Atividade Administrativa - ITAIPU Binacional)

_____ voltas com novas denúncias, a polícia reabriu _____ investigações e ouviu novas testemunhas. Com os novos depoimentos prestados _____ polícia, foi possível relacionar os furtos _____ um dos moradores do condomínio.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

- a) As - as - a - à.
- b) Às - às - à - à.
- c) Às - as - a - à.
- d) As - às - à - a.
- e) Às - as - à - a.

3.2. (Prefeitura do Rio de Janeiro - 2017 - Concurso para o cargo de Professor de Inglês - Prefeitura do Rio de Janeiro - adaptada)

Em “hoje o acesso à internet abrange 77% dos jovens brasileiros”, o emprego do sinal grave indicativo de crase é obrigatório; como também em:

- a)** Com o objetivo de democratização da informática, essa abordagem é voltada a empoderamento e geração de renda.
- b)** Alguns aspectos da abrangente inovação tecnológica ainda estão restritos a camada mais rica da população.
- c)** Muitos indivíduos, ainda hoje, se movem pelo desprezo a qualquer tecnologia avançada.
- d)** Há fomento a uma nova consciência sobre o potencial transformador da tecnologia.

3.3. (VUNESP - 2017 - Concurso para o cargo de Procurador Jurídico - Câmara de Mogi das Cruzes)

Assinale a alternativa que completa corretamente a seguinte frase:

O leitor tem direito

- a)** à restrições com relação ao ponto de vista exposto pelo autor.
- b)** à defesa da ideia de que outros colonizadores seriam preferíveis aos portugueses.
- c)** à acreditar que o Brasil deveria ter sido colonizado por outros povos.
- d)** à uma opinião diversa da veiculada por esse texto jornalístico.
- e)** à argumentos que tornem discutível o parecer do autor.

3.4. (IBGP - 2017 - Concurso para o cargo de Enfermeiro - CISSUL-MG)

Em relação ao uso de crase, assinale a alternativa em que o acento grave está empregado de forma CORRETA.

- a)** Atendendo às necessidades particulares, os pacientes são socorridos por uma equipe do SAMU mais ou menos completa, composta ou não por médico.
- b)** Às ambulâncias do SAMU são equipadas com remédios, maca, colares, pranchas, pinça, bisturi, desfibrilador, respirador e bomba de infusão.

c) Muitos pacientes em estado grave demoram a ser atendidos, já que à atendimento prioritário para idosos, gestantes e pessoas com deficiência.

d) Para atender à um “código vermelho” (pessoa sob risco de morte), a ordem é voar baixo, com luz e sirene ligadas, para chegar ao local em até 15 minutos.

3.5. (IESES - 2017 - Concurso para o cargo de Psicólogo - Prefeitura de São José do Cerrito)

Observe o emprego do sinal de crase nesse trecho: “Desde a década de 1960, um fator foi associado sistematicamente à mudança”. Agora assinale a única alternativa INCORRETA quanto ao emprego desse sinal.

a) Andava sozinha à beira do lago.

b) Teve atitude igual à do pai.

c) Fez referência, tardiamente, àquilo tudo de que precisava.

d) Ficou frente à frente com o inimigo.

GABARITO

E

B

B

A

D

UNIDADE 3 - CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

INTRODUÇÃO

Nas unidades anteriores, estudamos o uso dos sinais de pontuação e do acento grave indicativo de crase, marcas gráficas utilizadas apenas em textos escritos. Já nesta unidade, vamos nos concentrar no fenômeno da concordância, presente tanto em textos escritos quanto orais.

De modo geral, pode-se dizer que a concordância é um fenômeno morfossintático em que determinadas palavras se flexionam simultaneamente numa oração. Na concordância verbal, verbos se flexionam em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) de acordo com o sujeito; na concordância nominal, adjuntos adnominais (artigos, adjetivos, numerais e pronomes) se flexionam em número (singular ou plural) e gênero (masculino ou feminino) de acordo com o substantivo a que se referem. Em ambos os casos, há um princípio geral e algumas exceções. O mais importante é que você se aproprie das regras mais frequentes na língua. Quando se tratar de uma regra muito específica, como a que determina a concordância de uma palavra particular, o melhor é saber consultar um manual de gramática para sanar dúvidas pontuais.

CONCORDÂNCIA VERBAL

PRINCÍPIO GERAL

Podemos dizer que, na norma culta, o princípio geral da concordância verbal diz que um verbo deve concordar em número e pessoa com seu sujeito. No caso de orações com sujeito simples, o verbo concordará com o núcleo desse sujeito; no caso de orações com sujeito composto, o verbo concordará com a ideia de soma desses núcleos, sendo flexionado na 3ª pessoa do plural. Veja os casos abaixo.

Exemplos:

A compulsão por doces **leva** a uma alimentação pouco saudável.

Na ilha deserta, os náufragos **buscavam** alimento.

Estados e municípios **sofrem** problemas de má gestão do dinheiro público.

Nas duas primeiras orações, os verbos “leva” e “buscavam” estão flexionados, respectivamente, na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural, para concordar com os núcleos dos sujeitos simples “compulsão” e “náufragos”. Já na última oração, o verbo “sofrem” está flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com a ideia de soma dos núcleos do sujeito composto “estados” e “municípios”.

Como essa regra é bastante simples e intuitiva, não é difícil segui-la. O que pode tornar mais difícil a realização de concordância é a identificação do núcleo do sujeito, especialmente quando este vem acompanhado de muitos adjuntos adnominais e complementos nominais. Uma dica para ajudar você a fazer a concordância adequadamente é que um núcleo do sujeito jamais vem introduzido por preposição.

Exemplo:

A *alegria dos familiares* **umentou** na noite de Natal.

Na frase acima, o verbo “umentou” tem como sujeito simples “a alegria dos familiares”. Como, nesse sujeito, há dois substantivos (“alegria” e “familiares”), muitas pessoas poderiam ficar em dúvida se o verbo deveria concordar com o primeiro ou com o segundo. Mas basta lembrar que o verbo concorda com o núcleo do sujeito e que este jamais é preposicionado para descartarmos a possibilidade de concordância com “familiares”, haja vista a contração da preposição “de” com o artigo “os” (“dos”). Sendo assim, o núcleo do sujeito é “alegria”, com que concorda o verbo “umentou”, flexionado na 3ª pessoa do singular.

Exemplo:

As *pulgas de um cão* **transmitem** doenças.

Do mesmo modo, na frase acima, o verbo “transmitem” tem como sujeito simples “as pulgas de um cão”. Como, nesse sujeito, há dois substantivos (“pulgas” e “cão”), alguém poderia ficar em dúvida se o verbo deveria concordar com o primeiro ou com o segundo. Mas, novamente, basta lembrar que o verbo concorda com o núcleo do sujeito e que este jamais é preposicionado para descartarmos a possibilidade de concordância com “cão”, haja vista a preposição “de” que o introduz. Sendo assim, o núcleo do sujeito é “pulgas”, com que concorda o verbo “transmitem”, flexionado na 3ª pessoa do plural.

Observe ainda que, à medida que as frases vão ficando maiores, pode se tornar um pouco mais difícil a identificação do núcleo do sujeito, especialmente quando, numa mesma oração, há várias funções sintáticas intercaladas entre o núcleo do sujeito e o verbo.

Exemplo:

A *queda* abrupta da temperatura em noites de inverno de países europeus **leva** a frequentes quedas de imunidade.

Na frase acima, o sujeito “a queda abrupta da temperatura em noites de inverno de países europeus” tem como núcleo “queda”, logo o verbo “levar” precisa ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“leva”), concordando com ele. Porém, como há muitas palavras entre o núcleo do sujeito e o verbo, você poderia ficar em dúvida se “queda” é de fato o núcleo do sujeito. Na hora de dúvidas como essa, lembre-se de que núcleos jamais são preposicionados; logo as construções “da temperatura”, “em noites”, “de inverno” e “de países europeus” não podem ser núcleos do sujeito (nem, por consequência, determinar a concordância do verbo “levar”). Vejamos outra frase com estrutura semelhante, para que você possa compreender melhor essa questão.

Exemplo:

Manchas na pele com coloração escura e sem formato regular **precisam** de acompanhamento de um dermatologista.

Já na frase acima, o sujeito “manchas na pele com coloração escura e sem formato regular” tem como núcleo “manchas”, logo o verbo “precisar” tem de ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“precisam”), concordando com ele. Porém, como há muitas palavras entre o núcleo do sujeito e o verbo, você poderia ficar em dúvida se “manchas” é de fato o núcleo do sujeito. Mais uma vez, lembre-se de que núcleos jamais são preposicionados; logo as construções “na pele”, “com coloração escura” e “sem formato” não podem ser núcleos do sujeito (nem, por consequência, determinar a concordância do verbo “precisar”).

CASOS ESPECIAIS

Além do princípio geral de concordância, há alguns casos particulares que merecem ser estudados com mais atenção, uma vez que as exigências da norma culta são bem específicas para as seguintes construções:

VERBOS “EXISTIR” E “HAVER”

O verbo “existir” segue o princípio geral da concordância, flexionando-se de acordo com o núcleo de seu sujeito. No entanto, o verbo “haver”, quando indica a existência de algo, é impessoal. Como todo verbo impessoal, “haver”, nesses casos, não tem sujeito;

logo, flexiona-se na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Já existiram muitas **guerras** naquele continente.

Já houve muitas guerras naquele continente.

Podem existir resistências a minha pessoa neste setor?

Pode haver resistências a minha pessoa neste setor?

Note, nas duas últimas frases, que a concordância do verbo “existir” e a não concordância do verbo “haver” são transmitidas a verbos auxiliares ou modais (nos casos acima, o verbo “poder”) em locuções verbais.

VERBO “FAZER” INDICANDO TEMPO DECORRIDO

Quando utilizado para indicar “quanto tempo faz” que algo (não) acontece, o verbo “fazer” é impessoal. Logo, deve ser usado na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz mais de três meses que o inquilino não paga o aluguel.

Amanhã **vai fazer** dois anos que meu avô faleceu.

Do mesmo modo que vimos antes, a não concordância do verbo “fazer” deve ser transmitida a verbos auxiliares ou modais em locuções verbais. Por isso, na segunda frase, o verbo “ir”, na locução “vai fazer”, está flexionado na 3ª pessoa do singular.

VERBO + PALAVRA “SE”

Diferentes tipos de verbo, quando acompanhados pela palavra “se”, como em “come-se”, “não se bebe”, “precisa-se”, “nunca se depende” etc., comportam-se de maneira também distinta no que tange à concordância verbal. Nesses casos, verbos transitivos diretos (que pedem complementos sem preposição) são flexionados de acordo com núcleo do sujeito da oração.

Exemplos:

Vendem-se ovos de marreco aqui.

Naquela escola não se **desenvolvem** projetos sem a participação ativa dos alunos.

Já os demais tipos de verbos, quando acompanhados da partícula “se”, permanecem flexionados na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

***Precisa-se** de funcionários motivados neste setor.*

***Vive-se** com menos pressa em cidades do interior.*

CONCORDÂNCIA NOMINAL

PRINCÍPIO GERAL

A concordância nominal se dá por uma solidariedade nas flexões de gênero e número entre um substantivo e seus modificadores (adjetivos, artigos, numerais, pronomes etc.), conforme observamos nas frases a seguir.

Exemplos:

Foram **necessárias as** medidas tomadas pela equipe.

Não se deve tomar como **precipitado o** julgamento que a moça fez da situação.

Em ambas as frases, os substantivos “medidas” e “julgamento” determinam a flexão de seus respectivos adjetivos (“necessárias” e “precipitado”) e artigos (“as” e “o”). A maioria das pessoas não se confunde quanto à concordância dos artigos, até porque eles costumam vir bem próximos dos substantivos que modificam. Já os adjetivos, porque têm maior mobilidade na oração, podem causar algumas dúvidas. Veja abaixo outros casos em que o princípio geral da concordância nominal determina a flexão dos adjetivos.

Exemplos:

Não me agradaram as opções de sobremesa do cardápio. Eram ou muito **gordurosas**, ou pouco **criativas**.

Será necessária, mesmo que nos custe alguns conflitos, a **participação** de todos para que cumpramos o prazo do projeto.

No primeiro exemplo, podemos observar como os adjetivos “gordurosas” e “criativas” flexionam-se no plural e no feminino, para concordar com o substantivo “opções”, ainda que estejam em frases diferentes. Isso nos mostra que o fenômeno da concordância não se restringe ao âmbito da frase, servindo até para estabelecer coesão, ou seja, conexão, entre diferentes períodos.

Já no segundo exemplo, temos um típico caso de frase em que, entre o adjetivo (“necessária”) e o substantivo (“participação”), intercalam-se outras estruturas. Em construções como essa, você precisa estar atento a que substantivo é modificado pelo adjetivo, a fim de realizar adequadamente a concordância entre eles.

Por sua vez, é importante lembrarmos que advérbios (palavras que acompanham verbos, adjetivos e outros verbos, indicando circunstâncias de tempo, modo, lugar, negação, afirmação, intensidade etc.) são invariáveis. Logo, jamais estabelecem concordância com um substantivo. Um caso que costuma gerar muitas dúvidas nos falantes é o da palavra “menos”. Esta é sempre invariável; logo, não existe a palavra “menas”.

Exemplos:

*Mastigue **menos** ansiosamente antes de engolir.*

*Coloque os talheres na gaveta que estiver **menos** cheia.*

Por outro lado, há palavras que, em alguns contextos, funcionam como adjetivos, mas, em outros, como advérbios. Seguindo as regras de concordância nominal que vimos até aqui, tais palavras só concordarão com substantivos quando desempenharem o papel de adjetivos. Quando se tratar de advérbios, não haverá concordância. A seguir, apresentaremos algumas palavras em que ocorre tal mudança de classe gramatical, com impacto na concordância.

Exemplos:

*Seguem **em anexo** as fotos do baile.*

*Seguem **anexas** as fotos do baile.*

Na primeira frase, vemos a expressão “em anexo”, que, por ter cunho adverbial, é invariável. Logo, não existem construções como “em anexa”, “em anexas” etc. Já na segunda frase, trata-se do adjetivo “anexo”, que, por estar modificando o substantivo feminino plural “fotos”, precisa também se flexionar no feminino e no plural (“anexas”).

Exemplos:

*Os cachorros fizeram **mesmo** muito barulho.*

*A funcionária **mesma** executou os pagamentos.*

Na primeira frase, a palavra “mesmo” funciona como advérbio (sinônimo de “realmente”), modificando o verbo “fizeram”. Como advérbios são sempre invariáveis, “mesmo” não sofre qualquer flexão nesse caso. No entanto, na segunda frase, a palavra “mesmo”

funciona como pronome adjetivo (sinônimo de “próprio”, ou “ele mesmo” etc.), modificando o substantivo “funcionária”. Como se trata de substantivo feminino, o termo “mesmo” deve ser também flexionado no feminino (“mesma”).

Exemplos:

*Os amigos se divertiram **bastante** nas férias.*

*Já tivemos bastantes **problemas** por conta de desatenção.*

Na primeira frase, a palavra “bastante” funciona como advérbio (sinônimo de “muito”, “intensamente” etc.), modificando o verbo “se divertiram”. Como advérbios são sempre invariáveis, “bastante” não sofre qualquer flexão nesse caso. No entanto, na segunda frase, a palavra “bastante” funciona como pronome adjetivo (sinônimo de “diversos”), modificando o substantivo “problemas”. Como este está no plural, o termo “bastante” deve ser também flexionado no plural (“bastantes”).

Exemplos:

*Mamãe ficou **meio** triste com o presente que recebeu.*

***Meia** equipe ficou gripada semana passada.*

Na primeira frase, a palavra “meio” funciona como advérbio (sinônimo de “um pouco”), modificando o adjetivo “triste”. Como advérbios são sempre invariáveis, “meio” não sofre qualquer flexão nesse caso. No entanto, na segunda frase, a palavra “meio” funciona como numeral adjetivo (sinônimo de “metade de”), modificando o substantivo “equipe”. Como este é uma palavra feminina, o termo “meio” deve ser também flexionado no feminino (“meia”).

PARA SABER MAIS

Conforme informamos na introdução do nosso curso, em cada unidade estamos apresentando apenas os casos mais frequentes de ocorrência dos aspectos gramaticais estudados. Assim, na Unidade 3, apresentamos as principais regras da concordância verbal e nominal, embora haja uma série de outras que você pode consultar, em casos mais específicos, em manuais de gramática.

A seguir, sugerimos referências de leituras complementares para seus estudos. Trata-se de livros de referência e sites com credibilidade na área de Língua Portuguesa, com explicações minuciosas para a concordância verbal e a concordância nominal, entre tan-

tos outros tópicos:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

MINIGRAMÁTICA. **Concordância**. Disponível em < <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/mini-gramatica/mini/concordanciadefinicao.htm>>. Acesso em 20 set 2017.

EXERCÍCIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Ao longo desta unidade, vimos uma série de regras para a concordância verbal e nominal. Agora, vamos praticar o que aprendemos, resolvendo questões de concursos públicos em que esses temas foram abordados. Junto com cada questão, indicamos também a banca examinadora do exame, o ano de certame, o cargo e órgão para o qual o concurso foi feito.

(VUNESP - 2017 - Concurso para o cargo de Procurador Jurídico - Câmara de Sumaré - SP)

Assinale a alternativa em que todos os verbos estão corretos, de acordo com o padrão de concordância.

- a) Pode-se acreditar nas ciências contemporâneas? Biotecnologia, nanotecnologia, inteligência artificial, nada disso levam às benesses do futuro.
- b) Conecta-se, nos estudos sobre a natureza da espécie, as descobertas da biologia evolucionista com a tradição filosófica. Dessa conexão vem nossa crença no futuro.
- c) No mundo atual, 1% controlam o destino de bilhões de seres humanos. Esperanças... ainda haverão?
- d) É preciso que se criem possibilidades no ciberespaço, condição para que as democracias vingam positivamente.
- e) A crença do sociólogo no ciberespaço é legítima, desde que se torne produtivas as redes sociais.

(IBFC - 2017 - Concurso para o cargo de Agente administrativo - EMBASA)

Assinale a alternativa em que a concordância está correta.

- a) Não foi adequado a postura dela na cerimônia.
- b) Ele deixou bem claro, no pronunciamento, suas ideias sobre o projeto.
- c) A maioria dos estudantes que prestaram o concurso apresentou dificuldades em matemática.
- d) Deve existir outras soluções para este problema!

(IBFC - 2017 - Concurso para o cargo de Engenheiro - EMBASA)

Assinale a alternativa que não apresenta problema de concordância.

- a) O porteiro deixou claro, ao abordar os jovens, os incômodos que eles estavam causando.
- b) Houve moradores que não se importaram com o grupo de jovens.
- c) Ergueu-se altas grades no muro.
- d) Fazem dias que os jovens não se reúnem na frente do edifício.

(IBID - 2017 - Concurso para o cargo de Técnico Administrativo - CRO-BA)

Assinale a única alternativa em que a concordância nominal está falha.

- a) Foi necessário andar 800 metros para pegar o trem da CPTM.
- b) Foram necessários dois trens para o deslocamento.
- c) Foi necessário a utilização do transporte público.
- d) Foi necessário sair de casa mais cedo.

(UFU-MG - 2017 - Concurso para o cargo de Auxiliar em Administração - UFU-MG)

Assinale a alternativa em que as regras de concordância estão adequadas.

- a) Ao todo, serão deslocados, nesta data, para as dependências da Unidade Acadêmica, oito técnicos que trabalham diretamente com a catalogação de arquivos, bem como com a digitalização dos documentos originais.

b) Solicita-se a ampla divulgação desta informação para que seja possível abranger todos os servidores da Instituição, assim como atender aos prazos estabelecidos, que será controlado automaticamente pelo sistema.

c) Solicitamos, conforme entendimentos prévios entre as secretarias, que seja marcada a data de 4/08/2015 para as referidas visitas técnicas, que deverá ocorrer no período vespertino, entre as 14h30 e as 17h30.

d) Considerando que as atividades referentes ao ensino e o horário de atendimento ao público se realiza em momentos distintos, determina-se que a secretaria passe a ter atendimento em todos os turnos.

GABARITO

D

C

B

C

A

ENCERRAMENTO

Estamos terminando por aqui nosso curso online de três módulos, dedicados a alguns ASPECTOS DA NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Nessa trajetória, você foi apresentado às principais regras de uso dos sinais de pontuação, do acento grave indicativo de crase e das marcas de concordância verbal e nominal. Além disso, você teve a oportunidade de realizar exercícios, retirados de provas de Língua Portuguesa de concursos públicos, a fim de compreender melhor como esses conhecimentos podem ser cobrados em certames dessa natureza.

No entanto, você não deve achar que os conhecimentos construídos neste curso se limitam à realização de questões de múltipla escolha. Lembre-se de que, em interações sociais orais e escritas, em ambientes acadêmicos e profissionais, seu interlocutor espera que você utilize a norma culta. Saber usar com eficácia e eficiência a língua materna é reconhecer os contextos em que diferentes normas (informal, popular, familiar, culta, formal etc.) são mais ou menos adequadas; então, quando estiver em contextos que exijam o uso da norma culta, coloque em prática os conhecimentos construídos neste curso.

Foi um grande prazer acompanhar você até aqui. Agora, é hora de seguir em frente e firme nos estudos, dedicando-se a aprimorar suas habilidades de comunicação escrita e oral em contextos acadêmicos e profissionais. Tenho certeza de que você vai descobrir muitos outros interessantes aspectos de nossa língua!

CURRÍCULO

Doutor e Mestre em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel e Licenciado em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Estágio pós-doutoral na Universidade de Nottingham (UoN), no Reino Unido. Atua principalmente nas seguintes áreas: Línguas Estrangeiras Modernas; Literatura Moderna e Contemporânea; Literatura, Mídia e Tecnologia; Semiologia.

